

## **Pensando com as escolas e seus '*praticantespensantes*'.**

As conversas durante a disciplina eletiva "Educação, Linguagens e Tecnologias", ministrada pelas professoras Nilda Alves e Noale Toja consolidaram nos estudantes do Programa de Pós-Graduação - Processos Formativos e Desigualdades Sociais, da FFP/UERJ, a importância de pensar, criar e produzir currículos significativos nas escolas. Por meio da análise de filmes e da leitura de teóricos dos campos do currículo e dos cotidianos, os/as estudantes dessa disciplina foram levados/as a questionar os currículos instituídos e pensar em como os seus cotidianos escolares são construídos.

Essa disciplina eletiva reuniu estudantes-professores de diversas áreas do conhecimento, incluindo um estudante de Moçambique. As conversas durante as aulas proporcionaram a compreensão da importância da resistência aos ataques ao fazer pedagógico e a criação de currículos significativos, principalmente, para os estudantes da escola pública.

Portanto, nesta edição do jornal os estudantes-professores foram convidados a compartilhar suas impressões sobre o tema: "Artefatos culturais - produzindo tecnologias nos currículos escolares". Em cada seção o leitor encontrará a diversidade de cotidianos escolares e a sua relevância na construção curricular para além dos currículos oficiais.

Ao revisitar suas memórias da escola, da época do antigo 2º grau, a professora Roberta Guimarães, por meio de fotos de seu arquivo pessoal, relembra com afeição os passeios, os colegas de classe, os professores e a acolhida no, então, Instituto Sul Americano, que a marcou profundamente. Por sua vez, o texto de Letícia M. Medeiros, apresenta o trabalho docente de Inglês em uma das Unidades da Rede CEJA (Centros de Educação de Jovens e Adultos). A autora relata que as oficinas (aulas coletivas e temáticas)

são meios de produção curricular que extrapolam os currículos oficiais e ajudam a formar cidadãos críticos.

Thamy Lobo nos lembra da importância do uso dos celulares como artefato tecnológico muito útil nos cotidianos das escolas. A autora Maria Priscila traz uma prática potente por meio de uma sequência didática em andamento, que tem promovido a interação de seus alunos com um dos autores do livro que ela escolheu para tratar o tema da cultura afro-brasileira em sala de aula. A professora Daniele Abreu nos conta em seu artigo a participação e todo o envolvimento de sua turma no projeto para a realização do curta: "Xadrez Encantado".

Osvaldo Oliveira apresenta relações entre três componentes curriculares numa escola de Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos encontros com as diversidades de estudantes. Ao apresentar os usos do cinema e seus sons no currículo escolar, Juliana Rodrigues indica a presença de redes educativas nos cotidianos. Para falar da escola no futuro, Osvaldo Maffei Junior compartilha suas reflexões de como imagina este espaço, com novas possibilidades nas relações. Domingos Neto João Joaquim nos apresenta um currículo do plural, onde as questões culturais possam ser valorizadas e trabalhadas em sala de aula.

Enfim, sejam muito bem-vindos as experiências, narrativas, filmes e tantas outras possibilidades... Que possam servir de inspiração para muitas outras criações. Aproveitem esta edição!

Boa leitura!

Juliana Rodrigues, Letícia Medeiros e Osvaldo do Carmo de Oliveira.